

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS

YASMIN DE HOLANDA EGITO

**A REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR COMO “PROFESSOR-HERÓI”:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE NOTÍCIAS DO *SITE RAZÕES PARA ACREDITAR***

MONTEIRO – PB

2022

YASMIN DE HOLANDA EGITO

**A REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR COMO “PROFESSOR-HERÓI”:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE NOTÍCIAS DO *SITE RAZÕES PARA ACREDITAR***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – *Campus VI*, como requisito necessário para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Português.

Área de concentração: Linguística

Orientadora: Profa. Ma. Emily Gonçalves de Medeiros Ferreira

MONTEIRO – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

E28r Egito, Yasmin de Holanda.
A representação do professor como "professor-herói"
[manuscrito] : uma análise discursiva de notícias do site razões
para acreditar / Yasmin de Holanda Egito. - 2022.
58 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Emily Gonçalves de Medeiros
Ferreira, UFPB - Universidade Federal da Paraíba ."

1. Análise do Discurso. 2. Professor. 3. Professor-herói. 4.
Representação. I. Título

21. ed. CDD 401.41

YASMIN DE HOLANDA EGITO

**A REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR COMO “PROFESSOR-HERÓI”:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE NOTÍCIAS DO *SITE RAZÕES PARA ACREDITAR***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – *Campus VI*, como requisito necessário para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Português.

Área de concentração: Linguística

Aprovada em: _____ 28 de julho de 2022 _____

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Emily Gonçalves de Medeiros Ferreira

Orientadora – PROLING/UEPB



Profa. Dra. Danielly Vieira Inô

Examinadora – UEPB



Profa. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos

Examinadora – UEPB

MONTEIRO – PB

2022

Ao meu filho Arthur, por não me deixar desistir,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou grata a Deus por me guiar. Só Ele sabe como foi árdua a caminhada até aqui e tenho certeza de que sem Ele não conseguiria concluir esse curso.

Sou grata a minha mãe, Carla, por todos os puxões de orelha, pelas noites em claro me esperando voltar da universidade, pelos conselhos e pelas inúmeras caronas. És meu exemplo!

Ao meu pai, Ivo, por ter sido meu apoio, por vibrar com minhas conquistas, pelo dinheiro pro lanche, pelas risadas e pelo incentivo. És minha fortaleza.

Às minhas irmãs, por todo amor e amizade; Ana, por ser minha primeira amiga, pelas inúmeras ligações e por me incentivar tanto; Lívia, por acreditar em mim, por me fazer rir tantas vezes e me trazer ânimo em momentos de fraqueza – eu amo vocês. Obrigada por tudo!

Ao meu esposo, Walison, por nunca soltar minha mão, pelo apoio e pela paciência ao longo desses anos, por acreditar em mim quando eu desacreditei e por estar comigo em todos os momentos, bons e ruins; agradeço o amor e lealdade.

Ao meu filho, Arthur, por ser minha força para não desistir. Apesar de não ter idade suficiente para entender minha ausência, sempre foi gentil e amoroso, me arrancou risadas em momentos de choro. Eu amo você!

A minha família e amigos mais antigos, obrigado por ouvirem minhas reclamações e por sempre me oferecerem palavras de conforto. Vocês são incríveis!

A minha turma de Letras Português 2017.1, pela amizade e pelo companheirismo nesses cinco anos de graduação, pelos choros compartilhados, pelas inúmeras vezes que foram meu apoio e minha força para continuar! Sou grata a cada um de vocês.

A minha orientadora, Profa. Ma. Emily Gonçalves de Medeiros Ferreira, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho, bem como pela confiança que depositou em mim.

“Desde cedo, eu percebi que via o mundo de um jeito diferente de todos os outros. Isso não agradou algumas pessoas. Mas a ideia não era agradar a todos.”

(Cruella)

RESUMO

A presente pesquisa dedicou-se à análise de notícias sobre o professor publicadas no *site Razões para Acreditar*. Objetivou-se, com isso, (i) examinar se o papel destinado ao professor reproduz uma perspectiva heroica; e (ii) refletir sobre o estereótipo do professor como “professor-herói” na sociedade. Para tanto, foram tomadas as considerações de Orlandi (2015), Maingueneau (2015) e Coelho et al. (2010) como referencial teórico para os conceitos de Análise do Discurso; os trabalhos de Charlot (2008), Puebla (1997), Gadotti (2007) e Paulo Freire (1989-1993), como aporte teórico sobre a educação e o papel do professor; e Pretto (2013) e Silva Jr. (2000), como base necessária para se compreender os portais de notícias *online*. Este estudo ancorou-se na área da Análise de Discurso e desenvolveu-se em apenas uma etapa, tendo como alvo as notícias sobre professores durante os anos de 2020 e 2021. Na análise das notícias em que o professor é agente principal, identificaram-se os principais Temas (T). Como resultados, destaca-se que, apesar dos Temas apresentarem aspectos positivos acerca da representação do professor, reforçam e reproduzem o estereótipo estigmatizado de “professor-herói”.

Palavras-chave: Professor. Professor-herói. Análise do Discurso. Representação.

ABSTRACT

The present research was dedicated to the analysis of news about the teacher published on the website Reasons to Believe. Thus, the objective was (i) to examine whether the role assigned to the teacher reproduces a heroic perspective; and (ii) reflect on the stereotype of the teacher as a “hero-teacher” in society. For that, the considerations of Orlandi (2015), Maingueneau (2015) and Coelho et al. (2010) as a theoretical framework for the concepts of Discourse Analysis; the works of Charlot (2008), Puebla (1997), Gadotti (2007) and Paulo Freire (1989-1993), as a theoretical contribution on education and the role of the teacher; and Pretto (2013) and Silva Jr. (2000), as a necessary basis for understanding online news portals. This study was anchored in the area of Discourse Analysis and was developed in just one step, targeting the news about teachers during the years 2020 and 2021. In the analysis the news in which the teacher is the main agent, the main Theme (T) were identified. As a result, it is highlighted that although the T present positive aspects about the representation of the teacher, they reinforce and reproduce the stigmatized stereotype of "hero-teacher".

Keywords: Teacher. Hero teacher. Speech analysis. Representation.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Interior da Vanteca	24
Figura 2 – Ronilço Guerreiro dirige a VanTeca	25
Figura 3 – José Jovino da Silva entrega as atividades aos alunos	28
Figura 4 – Telmo Ribeiro atravessa Igarapé	31
Figura 5 – Telmo Ribeiro atravessa parte do caminho de moto	31
Figura 6 – Noadias Novais dá aula na calçada	33
Figura 7 – Noadias Novais usa todos os equipamentos de proteção	33
Figura 8 – Noadias Novais e seus alunos	34
Figura 9 – Vera Lúcia preenche seu varal de lições	36
Figura 10 – Selma Rodrigues com sua “biblioteca viajante”	39
Tabela 1 – Sequências Discursivas e seus sentidos ou ações em cada tema da FD “professor-herói”	21
Tabela 2 – Sentidos ou ações que mais aparecem nos temas em ordem decrescente	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	A ANÁLISE DO DISCURSO	13
2.1.1	Formação discursiva	14
2.1.2	Sequência discursiva	15
2.1.3	Representação	15
2.1.4	Sentidos ou ações	15
2.2	A EDUCAÇÃO, O “PROFESSOR-HERÓI” E SEU PAPEL NA SOCIEDADE	16
2.3	OS PORTAIS DE NOTÍCIAS <i>ONLINE</i>	17
3	METODOLOGIA	19
3.1	A SELEÇÃO DO <i>CORPUS</i>	19
3.1.1	<i>Razões para Acreditar</i>	20
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4	A REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR NO <i>SITE RAZÕES PARA ACREDITAR</i>	23
4.1	T1 – O PROFESSOR QUE SE PREOCUPA COM O HÁBITO DA LEITURA	23
4.2	T2 – O PROFESSOR QUE VIAJA DE MOTO PARA ENTREGAR ATIVIDADES	27
4.3	T3 – O PROFESSOR QUE ENFRENTA DESAFIOS NO ENSINO	29
4.4	T4 – A PROFESSORA QUE DÁ AULA NA CALÇADA	32
4.5	T5 – A PROFESSORA QUE CRIA	35
4.6	T6 – A PROFESSORA QUE LEVA EDUCAÇÃO	37
4.7	TEMAS EM SÍNTESE	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44
	ANEXOS	46

1 INTRODUÇÃO

Uma das profissões mais antigas do mundo é a de professor. No século V a.C, Sócrates ensinou a Platão, mesmo sem imaginar que esse ato um dia iria se tornar uma profissão. Sócrates instigava as pessoas a pensarem, levantava em praça pública questionamentos políticos e filosóficos – práticas que viriam a se tornar, muitos séculos depois, parte da profissão de professor.

A primeira escola chegou ao Brasil em 1549 e, apenas a partir do século XIX, foram fundadas as chamadas “escolas normais”, que focavam na profissionalização da atividade docente. Com o passar dos anos, surgiram novas exigências para que o ensino fosse mais bem estruturado, com profissionais qualificados, a partir de cursos bacharéis¹ em Letras, Matemática, entre outros.

Os professores tornaram-se, então, responsáveis pela formação escolar e acadêmica de milhares de alunos e, com o passar do tempo, adquiriram explícita e implicitamente o *status* de *super-heróis*. Esses profissionais passaram a ser vistos como os “salvadores da pátria”, capazes de transformar a sociedade defasada, carente e desigual. Essa perspectiva estereotipada de “professor-herói” redobrou a carga do professor, que passou a ser responsável não somente pela formação escolar, mas também pela social.

A representação do professor está imbricada a diversos fenômenos sociais. Os professores são os que menos ocupam espaços de poder, ao mesmo tempo em que são os que mais sofrem pressão para que se responsabilizem pela formação social dos alunos. As consequências de um processo de colonização sem preocupação com a educação resultaram em uma sociedade tendo em sua estrutura um dos principais fatores para uma enorme desigualdade.

Essa errônea representação do papel do educador é, em partes, incentivada pela mídia, que reproduz o discurso de forma estrutural. Um exemplo disso é que a representação dos professores nos meios de comunicação, na maioria das vezes, está atrelada à estereotipagem de heróis sociais, e é justamente sobre isso que pretendemos tratar.

Neste trabalho, tomamos como pontos principais de discussão o professor, seu papel no meio social e o *status* de super-herói atrelado a ele. A relevância desse estudo se justifica pela sua atualidade e por contribuir com reflexões desenvolvidas no âmbito da Análise do

¹ O relatório da missão da UNESCO, responsável pela a implantação das faculdades de educação, deixava clara a preferência por uma concepção de curso de formação de professores que recebessem certificado ou diploma de Bacharel. Esse modelo consolidava o bacharelado como via ou como requisito para a formação de professores para a escola secundária.

Discurso, campo teórico a partir do qual desenvolveremos nossas análises. É de grande notoriedade que estudos desta natureza sejam realizados para que possamos compreender de forma aprofundada o real papel do professor e, em contrapartida, aquele que lhe é concedido.

Analisar o *discurso*, dentre as várias possibilidades apresentadas pela Linguística (como estudos da *fonética* ou da *morfologia* da língua, por exemplo), pressupõe colocar em evidência questionamentos acerca do que se considera verdade em relação à representação do professor. Isso implica, necessariamente, em um estudo preliminar dos conceitos da Análise de Discurso para a releitura da trajetória do professor ao longo das décadas.

Maingueneau (2015) afirma que a Análise do Discurso (doravante, AD) de linha francesa tem como nome principal Michael Pêcheux, que se aprofundou nessa área trazendo diferentes abordagens para o discurso, visando estudar o sujeito juntamente com sua produção textual. Em suma, essa análise trouxe grandes contribuições para a Linguística, que tinha uma perspectiva textual um tanto restrita. Após essa redefinição, a AD passou a levar em consideração o sujeito, seu lugar de fala, o discurso, e os contextos de produção e de circulação.

Levando em consideração a necessidade de estudos analíticos sobre o discurso proferido sobre o professor, quase sempre visto como herói, percebemos que o *site Razões para Acreditar* oferece subsídios para o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que é um *site* otimista que apresenta uma aba específica de notícias sobre professores. Desse modo, o *site* criado em 2012 será fundamental para nossa pesquisa, uma vez que mantém esse diálogo entre professores e notícias positivas.

É importante destacarmos que a motivação deste trabalho representa um desejo de reconhecimento do professor em seu devido papel e nossa preocupação com uma sociedade justa e igualitária, na qual o professor não precise ser um *super-herói*. Pensamos, assim, na relevância de se estudar como os meios de comunicação representam o professor, se eles reproduzem estereótipos heroicos e como isso colabora para uma ideia romantizada da função do professor.

É válido salientar que os *sites* estão entre os meios de comunicação de maior abrangência. Pois, conforme uma pesquisa da empresa Ibope Inteligência, encomendada por Ricardo Pedreira, diretor executivo da Associação Nacional de Jornais (ANJ), 66% dos brasileiros dizem que os *sites* de notícias são as fontes mais seguras da internet.²

² Reportagem publicada no Correio Braziliense, em 30 nov. 2018. Título: “Sites de notícias são fontes mais confiável na web, diz estudo do Ibope”. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/11/30/internas_economia,722476/sites-de-noticias-sao-fonte-mais-confiavel-na-web-diz-estudo-do-ibope.shtml. Acesso em: 30 mar. 2022.

Portanto, a fim de refletirmos sobre a representação do professor na sociedade, e partindo do pressuposto de que a representação na mídia colabora para a manutenção de imaginários sociais, nesta pesquisa, pretendemos responder ao seguinte questionamento: como é representada a figura do professor no *site Razões para Acreditar*?

Nosso **objetivo geral** consiste em *analisar a representação do professor no site Razões para Acreditar*. Como **objetivos específicos**, temos: (a) examinar se o papel destinado ao professor reproduz uma perspectiva heroica; (b) refletir sobre o estereótipo do professor como "professor-herói" em nossa sociedade.

Levantamos duas hipóteses para nortear nosso trabalho. Em primeiro lugar, considerando, consoante Charlot (2008), que o professor é uma figura simbólica sobre a qual são projetadas muitas contradições econômicas, sociais e culturais, acreditamos que a representação de "professor-herói" tenha projeção nas notícias sobre professores publicadas no *site Razões para Acreditar*. Em segundo lugar, Charlot (2008, p. 22) afirma também que “o professor herói é o Eu Ideal coletivo que possibilita às professoras aguentarem o seu trabalho cotidiano”. Sendo assim, o reflexo da sociedade com uma visão romântica acerca do professor recai diretamente na sua visão sobre si mesmo; com isso professores trabalham no seu limite para cumprir expectativas impostas a ele.

Para ancorar nossa pesquisa, utilizamos Orlandi (2015), Maingueneau (2015), Puebla (1997), Gadotti (2007), Charlot (2008), Pretto (2013), Paulo Freire (1989; 1993) e Silva Jr. (2000) como referenciais da Análise de Discurso e dos conceitos de portais de notícias *online* e papel do professor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico se divide em três seções. Na primeira, retomamos aspectos históricos e epistemológicos da Análise do Discurso (AD) que fundamentam nosso estudo. Na segunda, discutimos a figura do professor e os diferentes papéis que assume ou lhe são imputados pela sociedade. Por fim, na terceira seção, discorreremos a respeito dos portais de notícias *online* e de sua relação com a sociedade.

2.1 A ANÁLISE DO DISCURSO

Para compreendermos a história da Análise do Discurso – campo da Linguística e da Comunicação –, é necessário contextualizarmos os primeiros estudos sobre linguagem. Saussure, no início do século XX, ministrou cursos sobre Linguística e, após sua morte, seus alunos coletaram anotações das aulas e publicaram o livro *Curso de Linguística Geral*, inaugurando assim a Linguística moderna.

Saussure foi um importante nome na Linguística e trabalhou na corrente intitulada Estruturalismo. O autor acreditava que a língua deveria ser estudada como um sistema fechado em si mesmo, separado de fatores externos e com estrutura autônoma. Em suma, para Saussure, a Linguística teria como objeto “a língua considerada em si mesma e por si mesma” (COELHO et al., 2010, p. 13).

Posteriormente, surgiu a chamada Teoria Gerativa, de Noam Chomsky, que começou a ser difundida a partir da década de 1960. Essa teoria trazia uma visão formal da língua e defendia que ela é sistemática, tem princípios universais e “é vista como o conhecimento mental que um falante tem de sua língua a partir do estado inicial da faculdade da linguagem, ou seja, a competência” (COELHO et al., 2010, p. 14).

Essas abordagens – estruturalista e gerativista – consideram que fatores históricos e sociais devem ser desassociados da língua enquanto objeto de estudo. Diante disso, como um dos reflexos de ideias que se opunham a tais correntes, surge a AD, que teve como um de seus maiores precursores Michel Pêcheux.

A AD é o ramo da Linguística que estuda as relações existentes entre sujeito, língua e sociedade. Esse termo tomou maiores proporções no final da década de 1960, na França. Os estudos desenvolvidos nessa área se baseiam, em primeira instância, nas reflexões de Michel Pêcheux, que se diferem do estruturalismo e do gerativismo por conceituar a língua como um sistema que considera seus falantes para o seu funcionamento.

Segundo Orlandi (2010), a AD, como seu próprio nome diz, se debruça sobre o *discurso*, e não sobre a *língua* ou a *gramática*, embora estas últimas façam parte de seu processo. E a palavra *discurso* traz a ideia de percurso; sendo assim, o discurso é a palavra em movimento.

Pêcheux, trazendo a noção de formação discursiva para o campo da AD, coloca o sujeito como resultado da relação existente entre história e ideologia. Nas palavras de Orlandi (2010, p. 26), a Análise de Discurso:

visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma ‘chave’ de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há uma verdade oculta atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo, deve ser capaz de compreender.

Em suma, a autora ressalta que a AD visa compreender como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para os sujeitos, pois a linguagem não é transparente: envolve uma relação complexa de interpretação que relaciona sujeito e sentido. Orlandi (1999) afirma, também, que não existe uma “chave”, mas há um método e a construção de um dispositivo teórico que devem ser considerados pelo analista.

2.1.1 Formação discursiva

A AD traz consigo muitos significados. Embora o termo pareça simples, cada texto permite inúmeras interpretações, por isso, é necessário compreendermos o que é o discurso e como é o seu funcionamento.

Podemos analisar um discurso considerando seu contexto de produção, pois o discurso tem relação direta com a cultura, o momento histórico e o enquadramento social. A *palavra* é a principal ferramenta do discurso. Como afirma Orlandi (2007, p. 43), “as palavras falam com outras palavras e toda palavra é sempre parte de um discurso”.

O discurso tem relação de sentido para além do texto. Deste modo, um texto pode ser interpretado de formas diferentes. Segundo Mittmann (1999),

o sentido não nasce da vontade repentina de um sujeito enunciativo. O discurso tem uma memória, ou seja, ele nasce de um trabalho sobre outros discursos que ele repete, ou modifica. Essa repetição ou modificação não é necessariamente

intencional, consciente, nem imediata [...] Ao contrário, pode ser oculta ao sujeito enunciador (MITTMANN, 1999, p. 272).

A AD estuda o movimento de construção de sentidos que exige uma compreensão do modo de funcionamento do discurso. O discurso existe em um espaço entre sujeitos que traz para os locutores sentidos que não estão presos ao texto. O texto, posto isto, é só a materialidade do discurso, e seus sentidos não estão ligados apenas às palavras, mas também às relações que se firmam entre o texto e sua exterioridade.

O analista está envolvido na interpretação do seu objeto de estudo, logo, para que haja uma intervenção entre o objeto e o analista, é necessário basear-se em um dispositivo teórico. Segundo Benetti (2007, p. 111), “é preciso visualizar a estrutura do texto, compreendendo que esta estrutura vem ‘de fora’: o texto é decorrência de um movimento de forças que lhe é exterior e anterior”.

Benetti (2007) afirma, ainda, que o primeiro passo para se realizar uma análise discursiva é a observação da existência de duas camadas em qualquer discurso. “A primeira, que é mais visível, é a camada discursiva; já a segunda, somente evidente quando aplicamos o método, é a camada ideológica” (BENETTI, 2007, p. 111).

A análise começa a partir do próprio texto, no movimento de identificação da formação discursiva (doravante, FD). Consideremos que uma FD é uma espécie de região de sentidos. Benetti (2007, p. 112) nos diz que “um sentido sempre vem representar aquilo que podia ser dito, naquela conjuntura específica por aqueles sujeitos em particular, instalados ideologicamente a dizer uma coisa, e não outra”. Essa definição estabelece a relação da primeira camada com a segunda, que é a ideológica.

A identificação da FD se dá nas regiões de sentido que se repetem no discurso. Desse modo, a análise gira em torno do problema de pesquisa e, ao localizar as marcas discursivas, o analista irá ressaltar aquelas que se destacam de modo significativo. Considerando os conceitos Pêcheux, Benetti explica que FD é “aquilo que pode e deve ser dito, em oposição ao que não pode e não deve ser dito” (BENETTI, 2007, p. 112).

2.2 A EDUCAÇÃO, O “PROFESSOR-HERÓI” E SEU PAPEL NA SOCIEDADE

Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da autonomia* (1996), mostra o quanto a formação do professor é importante para qualquer mudança educacional, principalmente para a melhoria do ensino no país. A educação está intimamente atrelada à prática educativa

escolar, que exige do professor criticidade, respeito e reconhecimento reflexivo da identidade cultural e social de cada aluno.

O convívio social, apesar de ser a principal fonte de aquisição de conhecimento, precisa ser complementado pelo processo de ensino-aprendizagem no convívio escolar. Sendo assim, o professor se torna o principal produtor na busca pelo conhecimento que será desenvolvido pelo aluno; por sua vez, depende do aluno se dedicar a este processo de busca pela aprendizagem para obter sucesso em sua realização.

Segundo Puebla (1997, p. 19, grifo da autora):

A educação é um processo contínuo, permanente de interação, que tem início antes do nascimento do indivíduo, com a educação de seus pais, e dura toda a vida, desenvolvendo-se em instituições específicas e além delas. Nesse encontro com a sabedoria interior, nós, educadores, podemos ser meros transmissores de informação ou estabelecer como objetivo um verdadeiro conceito de educação. Se assumirmos ser EDUCADORES, poderemos contribuir para a mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo. Para isso temos que participar da mudança e vivê-la como um desafio essencial.

Apesar de ser uma profissão ainda muito desvalorizada, Freire (1993a, p. 53) afirma que o professor é peça fundamental na docência, e que “a educação não é a alavanca da transformação social, mas sem ela essa transformação não se dá”. E ele completa dizendo que “nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino. E tudo isso começa com uma pré-escola” (FREIRE, 1993a, p. 53).

Atualmente, o papel do professor extrapola a função profissional. O educador, além de ensinar, precisa adentrar muitas vezes na gestão familiar do educando; surge então o “professor-herói”. Os dicionários mostram o herói como sendo alguém importante, que é personagem principal de algum feito admirável. Biderman (2004, p. 156) define herói como: “Indivíduo que se distingue por sua coragem extraordinária e/ou por feitos especiais”.

O “professor-herói” é aquele que atua dentro e fora da escola. Ele adquire esse *status* justamente por ser o indivíduo que se sacrifica todos os dias, superando os desafios do ensino e com suas ações “salvando” seus alunos.

É oportuno expor a definição de Pimenta (1998 *apud* LIBÂNEO, 2004, p. 76), que considera a identidade profissional do professor como moldada e determinada conforme necessidades educacionais, pautadas a partir do momento histórico e do contexto social, indo esta identidade além “do conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores [...]” que influenciam o seu trabalho. O professor se torna, então, muito mais do que apenas um

transmissor de conteúdo, um indivíduo que se molda e se ajusta às necessidades dos alunos, mesmo que isso fuja do que é necessariamente seu “dever”.

Gadotti (2007), apoiando-se em Paulo Freire, diz que não podemos imaginar um futuro sem educadores; os professores transformam pessoas e levam-lhes informações, conhecimentos e consciência crítica. Sendo assim, o professor tem papel fundamental na formação do indivíduo.

2.3 OS PORTAIS DE NOTÍCIAS *ONLINE*

A internet aporta um grande acervo de dados e informações aberto às mais diversas escritas, consultas e leituras que permitem interação, comunicação e sociabilidade. As informações nela presentes são fundamentais para nos mantermos atualizados sobre o que acontece no mundo.

O Comitê Gestor da Internet do Brasil revelou que o número de pessoas com acesso à internet no Brasil no ano de 2020 foi de 152 milhões.³ Essa pesquisa considerou as pessoas de 10 anos ou mais de idade, com acesso em diversos ambientes (domicílio, trabalho, escola e outros locais).

Segundo Fábio Storino, coordenador da pesquisa, o percentual de brasileiros conectados à internet aumentou 7% em comparação com o ano de 2019. Ele ressalta que a pandemia fez com que os indicadores de acesso à internet crescessem, apesar da desigualdade do acesso à internet no nosso país.

Dentro da internet, uma das maiores ferramentas de informação da atualidade são os portais de notícias *online*. Em poucos segundos, temos acesso a detalhes de algo que aconteceu em outros lugares, a quilômetros de distância de nós e em tempo real. Os *sites* são parte desses portais de notícia, como é o caso do *site Razões para Acreditar*.

Os portais de notícias são emissores de conteúdo e, neles, os *sites* são uma das maiores fontes de tráfego e acesso. Segundo Silva Jr. (2000, p. 80):

O portal constitui-se numa poderosa variante de publicização de conteúdo na Internet, no sentido de ao mesmo tempo procurar uma maior permanência do usuário dentro de determinado site, e agregar a essa possível navegação do usuário, uma miríade de serviços que antes, senão impensada, era improvável de ser executada com eficiência técnica (SILVA JR., 2000, p. 80).

³ Reportagem publicada na Agência Brasil, em 23 ago. 2021. Título: “Brasil tem 152 milhões de pessoas com acesso à internet”. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/brasil-tem-152-milhoes-de-pessoas-com-acesso-internet>. Acesso em: 12 set. 2021.

Os serviços oferecidos pelos portais são importantes para ficarmos por dentro do que acontece no mundo e os *sites* informam e compartilham notícias de interesse público, muitas vezes abrindo espaços para interações (por exemplo, através de seções de comentários).

A representação do professor no *site Razões para Acreditar* é uma das principais preocupações levantadas neste trabalho. Nesse contexto, dentre suas inúmeras funções, o *site* tem como principal objetivo levar informações sobre o professor aos seus telespectadores. Pois, como Pretto (2013, p. 105) afirma, os *sites* “trazem inúmeras possibilidades de produção de conhecimentos e de culturas e não apenas de consumo de informações”.

3 METODOLOGIA

Como afirmamos anteriormente, apesar dos avanços e conquistas dos professores nos últimos anos, ainda é muito distorcida e romantizada a representação do docente na sociedade. Pensando nisso, buscamos observar como os professores são representados nas notícias do *site Razões para Acreditar*. À vista do nosso objetivo, nesta seção, apresentamos a metodologia de análise aplicada neste trabalho, fundamentando-nos na AD de linha francesa.

Esta pesquisa tem um viés descritivo-interpretativo, sendo analisados, estudados e registrados aspectos da representação do professor. Levando-se em conta os procedimentos de coleta e as fontes de informações feitas a partir da análise de notícias que abordam o professor e seu papel na sociedade, trata-se de uma pesquisa documental, que, segundo Gil (2008, p. 51), “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

A análise dos dados é de natureza qualitativa, pois não temos o objetivo de contabilizar os resultados, mas sim de compreender a estrutura dos objetos de análise. Segundo Minayo, a pesquisa qualitativa:

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

Sendo nossa metodologia fundamentada na AD, o objeto de estudo é o discurso veiculado no *site Razões para Acreditar*. Noutros termos, não se trata de percebermos apenas a transmissão de informações, mas sim a produção de sentidos.

3.1 A SELEÇÃO DO CORPUS

Escolhemos analisar notícias do *site Razões para Acreditar* publicadas nos anos de 2020 e 2021 para compreender como o professor é representado nelas. Esse *site* intitula-se “O maior *site* de conteúdo positivo do país” e tem como propósito “fortalecer o otimismo das pessoas”.

Ao acessarmos o *site Razões para Acreditar*, nos deparamos com seis categorias temáticas, que se dividem e separam as notícias. A quarta categoria traz as notícias sobre a educação, classificando subcategorias de notícias sobre *Escola*, *Jovens*, *Novas Ideias* e

Professores. Como nossa análise busca discutir especificamente o discurso sobre a figura do professor, selecionamos esta última como recorte.

No tópico sobre professores, foram publicadas 37 notícias no ano de 2020 e 61 notícias em 2021, totalizando 98 notícias. Dessas 98, selecionamos seis para a formação do *corpus* desta pesquisa, os quais se relacionam com o problema ora proposto. Optamos por analisar as notícias do *site Razões* por se tratar de um portal de notícias com grande visibilidade e que se autointitula o maior *site* de conteúdo positivo do país.

É importante salientar que os *sites* têm uma grande visibilidade nos dias atuais, principalmente para aqueles que optam pela facilidade do resumo das notícias. Além disso, a realidade do cotidiano está presente em todas as notícias, sejam elas sobre greves, protestos, palestras ou ações de professores. Com esses temas em pauta, a mídia tem colocado essas notícias em alta.

3.1.1 Razões para Acreditar

Razões para Acreditar é um *site* criado pelo *designer* Vicente Carvalho. O *site* foi criado em 2012, quando o *designer*, cansado de ler apenas notícias ruins em sua *timeline* do *Facebook*, resolveu criá-lo e escrever 15 histórias boas que aconteceram com ele. O *site* acabou tomando grande proporção e visibilidade.

A partir de então, Carvalho conta histórias emocionantes sobre os mais variados assuntos; entre elas, histórias que têm como agente principal o professor. As notícias são comoventes e esse é o objetivo do *site*. Como dissemos, seis delas formam o *corpus* da nossa pesquisa.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de responder como a formação discursiva (FD) “professor-herói” se revela no *site Razões para Acreditar*, foram analisadas as notícias em que o agente principal é o professor. O primeiro passo foi selecionar o *site*.

Posteriormente, seguindo os pressupostos teórico-metodológicos da AD, consideramos como elemento mínimo de análise as notícias. Por isso, observamos cada notícia em que o professor aparece. Na AD, normalmente o analista identifica sequências discursivas (doravante, SD) do texto analisado que possuem sentidos que se relacionam com seu problema de pesquisa.

Uma SD é, então, um trecho do discurso de interesse para a pesquisa. Neste trabalho, consideramos as notícias que se relacionam com o problema de pesquisa como SD. Após a observação de todas as notícias em que o professor aparece como "professor-herói", identificamos os principais sentidos que se repetem nos discursos – utilizando as notícias dos docentes e de suas ações. Das 98 notícias em que o professor está presente, identificamos seis temas, que formam o *corpus* da pesquisa.

Os temas encontrados foram:

- i. Tema 1 – O professor que se preocupa com o hábito da leitura;
- ii. Tema 2 – O professor que viaja de moto para entregar atividades;
- iii. Tema 3 – O professor e as dificuldades do ensino;
- iv. Tema 4 – A professora que dá aula na calçada;
- v. Tema 5 – A professora que cria;
- vi. Tema 6 – A professora que leva educação.

Esses temas foram identificados a partir de ações e sentidos observados em cada notícia. Pudemos perceber 16 diferentes ações ou sentidos enquadrados nos seis temas. Na AD, o comum é o analista encontrar *sentidos* nos discursos analisados. Neste trabalho, ampliamos esse conceito para *sentidos ou ações*, pois, muitas vezes, o professor está fazendo algo que traz junto um significado importante para a sua representação.

Identificamos as notícias de acordo com temas materializados no discurso dos textos e seus respectivos eixos de sentidos ou ações e contabilizamos, ainda que este não seja o propósito final de nossa pesquisa, o número de SD que se enquadravam em cada uma delas. Desse modo, foram observadas, no total, 35 SD. A Tabela 1 traz o número de SD encontradas em cada tema e os sentidos ou ações identificados.

Tabela 1 – Sequências Discursivas e seus sentidos ou ações em cada tema da FD “professor-herói”

FORMAÇÃO DISCURSIVA “PROFESSOR-HERÓI”		
TEMA (T)	SENTIDOS OU AÇÕES	SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS (SD)
T1 – O professor que se preocupa com o hábito da leitura	Hábito da leitura	9
	Investimento do próprio salário	
	Projeto não financiado	
	Título de guerreiro	

T2 – O professor que viaja de moto para entregar atividades	Preocupação com o ensino	3
	Alunos sem acesso à internet	
T3 – O professor que enfrenta desafios no ensino	Desafios do ensino	7
	Falta de recursos	
T4 – A professora que dá aula na calçada	Criação de um projeto	6
	Acesso à internet limitado	
	Estudantes deficientes	
	O sentimento de obrigação	
T5 – A professora que cria	Realidade dos alunos	7
	Alfabetizar	
	Varal de lições	
T6 – A professora que leva educação	Doação de conhecimento	3
TOTAL		35

Fonte: Elaboração própria (2022).

A seguir, analisamos os resultados desta pesquisa.

4 A REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR NO *SITE RAZÕES PARA ACREDITAR*

Neste tópico, apresentamos as análises de cada um dos temas identificados, trazendo as SD que exemplificam os sentidos ou ações percebidas. Nosso objetivo é responder ao problema de pesquisa proposto: como é representada a figura do professor no *site Razões para Acreditar*? Por isso, relacionamos os sentidos encontrados e as reflexões teóricas sobre representação anteriormente apresentadas.

4.1 T1 – O PROFESSOR QUE SE PREOCUPA COM O HÁBITO DA LEITURA

A T1 – *O professor que se preocupa com o hábito da leitura*, primeira a ser identificada durante nossa análise, foi retirada da notícia (publicada em 16 jan. 2020) que conta a história de um professor que investe seu próprio salário em uma VanTeca para fomentar a leitura em sua cidade (anexo 1).⁴

Os sentidos ou ações encontradas nesse tema foram do professor: (i) que se preocupa com o hábito da leitura; (ii) que usa seu próprio salário; (iii) que tem um projeto, mas não recebe financiamento; e (iv) que recebe o título de guerreiro.

No T1, observamos, no total, nove SD e o primeiro sentido/ação percebido é do professor que se preocupa com o hábito da leitura. Esse é o sentido que mais se repete, com quatro SD que abordam a mesma temática.

O professor Ronilço Guerreiro fala sobre quais livros prendem sua atenção e como a leitura sempre esteve presente em sua vida. No T1, o hábito da leitura se faz muito presente, tendo em vista que o projeto do professor é voltado para fomentar a leitura em sua cidade. Em um dos trechos da notícia, Ronilço fala que o retorno do público é o que faz ele não desistir, e conta que, certa vez, uma professora ia fazer concurso público e, no caminho, pegou um livro e foi folheando até o local da prova (SD 1, parágrafo 25):

“Quando foi fazer a prova, caíram duas questões de literatura que ela tinha acabado de ler no livro. Ela me ligou agradecendo e falando que estava assumindo o cargo de professora graças ao projeto”.

⁴ Notícia publicada no site *Razões para Acreditar*, em 16 jan. 2020. Título: “Professor investe o próprio salário em VanTeca para fomentar leitura em Campo Grande (MS)”. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professor-campo-grande-leitores-gibitec/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

Figura 1 – Interior da Vanteca



Fonte: Razões para Acreditar. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professor-campo-grande-leitores-gibitec/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

É interessante que, nesses trechos, percebemos o quão importante é o papel do projeto desenvolvido pelo educador. É comum que projetos de leitura como este desenvolvido pelo professor Ronilço Guerreiro não sejam levados a sério e não recebam a devida atenção do governo, que percebe ainda hoje o professor como único responsável pela educação dentro e fora do ambiente escolar. É isso que vivenciamos, de forma consciente ou não: a reprodução desses estereótipos e, conseqüentemente, a defasagem da educação na nossa sociedade.

No T1, as seqüências discursivas se referem ao hábito da leitura, principalmente de uma leitura que desperte interesse nas crianças. Na SD 2, parágrafo 10, o professor ressalta que:

“Vamos em parques, praças, escolas, etc. A ideia é incentivar à leitura através dos quadrinhos, que tem uma leitura curta, colorida e que prende atenção das crianças”, contou.

Souza (2004), em seu livro *A Leitura da Literatura Infantil na Escola*, afirma que a formação do gosto de ler começa muito cedo, já na família, através das cantigas, do folclore, da literatura infantil oral e do contato com os livros formando atitudes positivas em relação à leitura. Sabemos que a leitura é fundamental na formação do cidadão, e que esse hábito deve ser nutrido desde a infância, porém, ele não é responsabilidade somente do professor, e seu incentivo deve ser um trabalho conjunto.

No T 1, o segundo sentido/ação percebido é do professor que investe seu próprio salário, com duas SD.

O professor explica, na SD 5, parágrafo 21, que, apesar da ajuda recebida pelas duas embaixadas, ainda há outros gastos e, para não parar o projeto, ele usa seu próprio salário de professor.

“Ronilço contou que tem parceiros que o ajuda a seguir em frente, mas que despesas [...] como luz, água, telefone e internet são pagas com o seu salário de professor, além de contar com a ajuda de amigos nas contas”.

Infelizmente, essa é a realidade de muitos professores que iniciam um projeto relacionado à educação no Brasil. Não recebem ajuda e precisam tirar do seu próprio salário o pagamento de contas. Esse professor herói precisa urgentemente ser substituído pelo professor comum, que trabalha dentro do seu limite.

A falta de investimento e ajuda governamental é o terceiro sentido/ação mais percebido No T1. São duas SD que falam sobre o professor que tem um projeto, mas não recebe financiamento.

Na SD 7, o professor conta que, apesar de ter solicitado ajuda governamental de 180 organizações, recebeu resposta apenas de duas, e nenhuma das duas está no Brasil.

“Obtive apenas duas respostas, [...] embaixadas da França e Austrália, que me doaram equipamentos e móveis para começar o projeto”.

Figura 2 – Ronilço Guerreiro dirige a VanTeca



Fonte: Razões para Acreditar. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professor-campo-grande-leitores-gibitec/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

É necessário, para o desenvolvimento de um projeto de incentivo à leitura, ajuda financeira para o investimento em infraestrutura e livros, que são imprescindíveis. O criador do projeto, Ronilço Guerreiro, diz que aprendeu que:

“Não é que as pessoas não gostam de ler, mas que o livro não chega nas mãos das pessoas, quando o livro chega nas mãos das pessoas as pessoas se interessam”.

Apesar de haver leis de incentivo à leitura – como a Lei nº 13.696/2018, que prevê a estratégia permanente de promoção do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas de acesso público no Brasil –, o Brasil vem perdendo leitores todos os anos. Conforme a última pesquisa da empresa Ibope Inteligência, encomendada pelo Instituto Pró Livro em parceria com o Itaú Cultural, o Brasil perdeu, nos últimos quatro anos, mais de 4,6 milhões de leitores; de 2015 a 2019, a porcentagem dos leitores caiu de 56% para 52%.⁵ Isso só fortalece a importância do projeto do professor Ronilço Guerreiro.

Ronca (*apud* QUEIROZ; BRAGA; LEICK, 2001, p. 22) destaca a importância dos projetos de leitura, que ajudam crianças e adolescentes que muitas vezes não têm acesso a livros:

O projeto apoia no verbo “projetar” que, entre outros, tem o significado de estender, prolongar, continuar, espichar. Projeto é, pois, ação continuada, sem final em si mesma e, possivelmente, provocadora de novas ações. Evidentemente todo projeto inclui o novo, o diferente, possuindo, em seu íntimo, por um lado certa dose de crítica ao presente, por outro, certa dose de utopia a ser alcançada.

Projetos como o de Guerreiro são importantes para que a leitura alcance cada vez mais pessoas e que mude a vida delas, pois o contato com os livros nos apresenta um novo mundo. É possível pensarmos como esse tema, que mostra um professor investindo seu próprio salário em algo em que ele acredita, mas que sonha sozinho, pode ser um exemplo para que repensemos o papel do professor e a omissão das entidades governamentais na educação do Brasil.

O professor, apesar de indispensável para a formação de leitores, não consegue fazer isso sozinho, e a responsabilidade deve ser dividida com os núcleos familiar e escolar. Seguindo essa linha de raciocínio, foi fundamental finalizar o T1 analisando o trocadilho com o sobrenome do professor (SD 9, parágrafo 1):

“É o Ronilço Guerreiro (e ele faz jus ao sobrenome!). Desde 1995, ele tem feito ações supercriativas para fomentar a leitura na capital sul-mato-grossense”.

⁵ Reportagem publicada na Agência Brasil, em 11 set. 2020. Título: “Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos”. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>. Acesso em: 16 abr. 2022.

A palavra “guerreiro” é comumente utilizada para adjetivar o profissional da educação. Pela definição do dicionário Michaelis (2022, n.p), Guerreiro (guer·rei·ro) adj. 1 Que ou aquele que guerreia; 2 Aquele que numa guerra adquire papel de destaque por seus atos heroicos”⁶. Quando lemos essa SD, fica evidente que atos heróicos estão associados ao professor. Mesmo que de forma inconsciente, brincadeiras como essa revelam a verdade sobre a associação estereotipada de professores com super-heróis.

O *T1 – O professor que se preocupa com o hábito da leitura* é aquele com mais SD. Nos quatro sentidos/ações, foram encontradas nove SD, sendo quatro delas sobre o hábito da leitura, duas sobre o investimento do próprio salário, duas sobre o projeto não financiado e uma sobre o título de guerreiro dado ao professor.

4.2 T2 – O PROFESSOR QUE VIAJA DE MOTO PARA ENTREGAR ATIVIDADES

O *T2 – O professor que viaja de moto para entregar atividades*, segunda a ser analisada, foi retirada da notícia (publicada em 02 ago. 2020) em que se conta a história de um professor de 60 anos que viaja de moto para levar as atividades dos seus alunos que não têm acesso à internet (anexo 2).⁷

Esse T tem no total três SDs: duas se referem à preocupação do professor com o ensino e uma ao acesso de alunos à internet. De acordo com Gómez (2000, p. 83), “a função do professor é ser o facilitador, buscando a compreensão comum no processo de construção do conhecimento compartilhado”.

A preocupação do professor com o aluno também é importante para o desenvolvimento da relação no que se refere ao ensino-aprendizagem. O ensino remoto emergencial foi implementado na pandemia de Covid-19, porém, nem todos os alunos tiveram acesso à internet. Segundo Boto (2020, n.p.), o ensino a distância, apesar de ser uma forma de garantir a educação de muitos estudantes, segrega e exclui uma boa parcela de alunos, desfavorecidos economicamente que não têm acesso à rede de internet.

O professor José Jovino da Silva dá aula na zona rural do agreste de Pernambuco e, quando o ensino remoto emergencial foi implementado, ele logo pensou nos seus alunos que

⁶ GUERREIRO. Dicionário online Michaelis, 05 jul. 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/guerreiro>. Acesso em: 05 jul.2022.

⁷ Notícia publicada no site Razões para Acreditar, em 02 ago. 2020. Título: “Professor de 60 anos viaja de moto pra levar atividades aos seus alunos sem internet, no PE”. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/de-moto-professor-viaja-levando-atividades-alunos/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

não tinham acesso à internet. As SD 1 e 3, encontradas no terceiro parágrafo da notícia, mostram sua preocupação com o ensino e a falta de acesso à rede de internet:

“A secretaria de Educação do município me comunicou que ia trabalhar online com os meninos. Eu falei: ‘aqui na zona rural não tem internet, só quatro casas têm, são 14 casas. Atendia a quatro casas, e as outras dez? Como fazer?’”, questionou.

O educador conta que, em 30 anos de carreira, nunca passou por algo parecido, mas precisava de uma solução para que seus alunos não ficassem sem acesso ao material. Resolveu então que iria imprimir as atividades e distribuí-las. No início da semana, o professor saía de casa em casa para entregar as atividades e recolhia no fim da semana aquelas já respondidas para fazer a correção.

Figura 3 – José Jovino da Silva entrega as atividades aos alunos



Fonte: Razões para Acreditar. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/de-moto-professor-viaja-levando-atividades-alunos/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Como podemos perceber na Figura 3, o professor fazia a entrega das atividades impressas. Sabemos que existem estudantes, especialmente na educação pública, que não possuem acesso à internet, ou não possuem computadores em casa. Durante o período normal de aulas, eles iam às bibliotecas e laboratórios de informática da escola para conseguirem ter acesso aos aparatos tecnológicos.

No Brasil, segundo pesquisa realizada em 2019 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, o percentual de alunos da rede pública de ensino que não possuem acesso ao computador em casa é de 39%.⁸ O que o professor Jovino

⁸ Notícia publicada no site CETIC.BR, em 09 jun. 2020. Título: “Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)”. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_cole-tiva_imprensa.pdf. Acesso em: 07 jun. 2022.

fez por seus alunos é algo plausível e admirável, e um de seus alunos, Vitor Samuel, de cinco anos, teceu diversos elogios ao professor.

“Gosto dele porque ele me ensinou o nome”, diz.

Esse professor torna-se, então, um super-herói para esses alunos. Mas onde está o suporte do governo, que apenas avisa ao professor que trabalhará *online* com os alunos sem ao menos se preocupar se todos eles têm acesso às ferramentas necessárias?

Sabemos que a pandemia de Covid-19 evidenciou déficits sociais que sempre existiram e demonstrou potencial para agravamento de problemas educacionais já conhecidos. Ela exigiu uma capacidade de resposta rápida – como o caso do professor José Jovino –, apesar de não ser uma característica do nosso sistema educacional.

Isso significa que é essencial que o professor e o aluno estejam em total sintonia, pois o ato de educar envolve mais do que somente passar o conteúdo. A empatia que o professor demonstrou para com seus alunos é significativa para a representação do professor na sociedade.

4.3 T3 – O PROFESSOR QUE ENFRENTA DESAFIOS NO ENSINO

O terceiro T identificado trata do professor que enfrenta desafios no ensino e foi retirada da notícia (publicada em 07 ago. de 2020), que conta a história de um professor que percorre 30km e atravessa Igarapé com água no pescoço para imprimir tarefas de alunos indígenas em Roraima (anexo 3).⁹ Vale destacar que a ordem dos temas seguem a ordem de publicação das notícias, e não o grau de importância ou relevância delas.

Os sentidos ou ações encontradas nesse T foram: (i) o professor que relata os desafios do ensino; e (ii) a negligência governamental. No T3, observamos no total sete sequências discursivas. O primeiro sentido/ação percebido é do professor que relata os desafios do ensino. É o sentido que mais se repete, com cinco sequências discursivas que abordam essa temática.

O professor Telmo Ribeiro tem 48 anos e ensina em uma escola indígena na comunidade de Matri, em Roraima. Ele conta as dificuldades que enfrenta todos os dias para garantir que as atividades cheguem aos seus alunos.

⁹ Notícia publicada no site Razões para Acreditar, em 07 ago. 2020. Título: “Professor percorre 30 km e atravessa igarapé com água no pescoço para imprimir tarefas de alunos indígenas em RR”. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professor-atraversa-igarape-imprimir-tarefas-alunos/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

Perante a legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), todos os cidadãos brasileiros têm direito à educação. Os indígenas, portanto, estão amparados pelo Artigo 3º da Lei Federal nº 8.069/1990, que garante que:

A criança e o adolescente gozem de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (ECA, 1990, p. 08).

Acontece que, muitas vezes, esse direito parece ser esquecido pelo governo. E, se o direito básico de acesso à educação é negligenciado, o que diremos do acesso a uma educação de qualidade, que conta com todo o suporte necessário para alunos e professores?

O professor Telmo Ribeiro conta todas as dificuldades que enfrenta para conseguir imprimir as atividades dos seus alunos. Uma tarefa que parece simples, para ele é um desafio: juntamente com outros professores, ele faz um percurso de 30km, que leva cerca de 2h. Na SD 3, parágrafo 8, Ribeiro explica que:

“Para imprimir as atividades a gente vai de moto até o igarapé cheio. Chegando lá tem que procurar um meio para atravessar sem molhar o material dos alunos. Do outro lado, pega a bicicleta, depois larga e vai caminhando pela estrada submersa pela água. Ainda corremos risco com animais como jacarés e cobras.”, explica o professor.

Parece até a descrição de uma cena de um filme de super-herói, que enfrenta todos os obstáculos, adversidades e perigos para salvar o dia. Contudo, não se trata de um filme: é a realidade do professor Telmo, que enfrenta tudo isso para imprimir as atividades dos seus alunos, o que deveria ser assegurado como um direito pelas leis.

No parágrafo 4, identificamos a SD 4, onde o professor Telmo fala sobre a preocupação e os desafios do ensino:

“Tem sido um desafio e um desgaste físico. Mas, estamos fazendo nossa parte como educadores, tentando levar aquilo que temos como missão, que é estar preocupado com o ensino e aprendizado das nossas crianças e jovens”, conta Telmo.

Figura 4 – Telmo Ribeiro atravessa Igarapé



Fonte: Razões para Acreditar. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professor-atraversa-igarape-imprimir-tarefas-alunos/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

A Figura 4 mostra uma das muitas adversidades enfrentadas pelo professor. Na SD 6, percebemos a segunda ação identificada na FD, a negligência governamental. Na fala do professor, identificamos o desabafo explícito de um trabalhador que vive sobrecarregado:

“O povo sofre. Nós estamos em 2020, mas dá a impressão que esses lugares estão parados em 1980. Mas, se nós não fizermos pelo nosso povo, as pessoas de fora não vão vir fazer, pelos desafios que enfrentamos”.

Figura 5 – Telmo Ribeiro atravessa parte do caminho de moto



Fonte: Razões para Acreditar. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professor-atraversa-igarape-imprimir-tarefas-alunos/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

Segundo Paulo Freire (1997), é preciso ousadia ao próprio fato de se fazer professor, educador, que se vê responsável profissionalmente pela formação permanente. O professor carrega consigo o peso de ser muitas vezes o único responsável de assegurar o aprendizado dos alunos, e esse tema nos mostra o quanto essa perspectiva faz jus à realidade.

4.4 T4 – A PROFESSORA QUE DÁ AULA NA CALÇADA

O T4 – *A professora que dá aula na calçada*, quarto T a ser identificada durante nossa análise, foi retirada da notícia (publicada em 11 ago. 2020) que conta a história de uma professora cearense que deu aulas na calçada para alunos com deficiência durante a pandemia (anexo 4).¹⁰ Esse T é a segunda com maior quantidade de SD identificadas, atrás apenas do T1. Nela, encontramos quatro sentidos/ações em seis SD: (i) a criação de um projeto; (ii) o acesso à internet limitado; (iii) estudantes deficientes; e (iv) o sentimento de obrigação.

O primeiro sentido/ação encontrado no T4 é a criação de um projeto. Contabilizamos duas SD que tratam do projeto que a professora Noadías Novaes criou.

Como discutimos no T1, projetos voltados para a educação são importantes para ajudar no desenvolvimento de crianças e jovens. O projeto da professora é voltado para alunos deficientes. Noadías Novais criou o projeto para que nenhum estudante deficiente ficasse sem acompanhamento educacional durante a pandemia. Na SD 1, parágrafo 2, menciona-se como funciona o projeto:

“O Atendimento Educacional Especializado (AEE) vai até a casa de cada aluno, pelo menos duas vezes por semana, para ensinar atividades de grafomotricidade, relacionada às habilidades gráficas e de escrita, e dinâmicas lúdicas”.

¹⁰ Notícia publicada no site Razões para Acreditar, em 11 ago. 2020. Título: “Professora cearense dá aulas na calçada para alunos com deficiência durante a pandemia”. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professora-itapipoca-aulas-calcada/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Figura 6 – Noadias Novais dá aula na calçada



Fonte: Razões para Acreditar. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professora-itapipoca-aulas-calcada/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Sabemos que na pandemia foi implementado o ensino a distância, de forma que medidas protetivas como o distanciamento e uso de álcool em gel se tornaram indispensáveis para evitar a contaminação, a professora pensando no bem estar dos seus alunos montou seu projeto cumprindo todas as normas (SD 2, parágrafo 4):

“Eu montei o projeto e eu sou orientada por um amigo microbiologista que me ensina como fazer a esterilização das apostilas, como manter a distância, para que não aconteça nenhuma contaminação”, conta a professora.

Figura 7 – Noadias Novais usa todos os equipamentos de proteção



Fonte: Razões para Acreditar. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professora-itapipoca-aulas-calcada/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Conforme mencionamos no T2, o acesso à internet de muitos alunos é limitado. Por essa razão, a professora Noadias criou o projeto: alunos com a conexão de internet ruim não conseguem acessar as atividades de forma *online*, e a educadora os ajuda com o projeto, que vai alguns dias na semana em sua casa. A SD 3, parágrafo 11, traz a fala de uma mãe sobre a ação da professora.

Darlen, de 12 anos, é um dos alunos de Noadias. Ele tem um pouco de dificuldades de acompanhar as aulas online, pois não tem uma boa conexão de internet em casa. Ana Maria, que é mãe de Darlen, diz que o filho não ficou sem estudar por isso e a razão é a professora.

No final da fala percebemos que a mãe do aluno diz que o filho não ficou sem estudar por causa da professora, e isso a torna uma espécie de heroína, que salva o dia com sua boa ação.

Vale destacar que existe para a pessoa com deficiência a Lei nº 13.146/2015, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício de seus direitos e liberdades fundamentais, visando a inclusão social e a cidadania.

O terceiro sentido/ação percebido foi dos estudantes com deficiência, justamente porque a professora Noadias já trabalhava com estudantes deficientes. Ela tinha 13 alunos com Síndrome de Down e paralisia infantil. Na SD 5, parágrafo 8, a professora explica como funcionava a dinâmica na escola:

“Eles estudam na sala regular e no contra turno eles vem para minha sala de recursos onde eu faço atividades para estimular a aprendizagem”, explica Noadias.

Figura 8 – Noadias Novais e seus alunos



Registro anterior à pandemia mostra professora e alunos reunidos em sala de aula. | Fonte: Razões para Acreditar. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professora-itapipoca-aulas-calcada/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Ressaltamos que Noadias Novais dá aula na Escola Alonso Pinto de Castro, mas seu projeto é voltado para todos os estudantes da comunidade Betânia do Cruxati e região, localizado em Itapipoca (CE).

Apesar da professora receber o reconhecimento de toda comunidade e, principalmente, das famílias dos estudantes, Noadias conta que enxerga o que faz como uma obrigação. Essa é a SD 6 do parágrafo 10:

“As famílias ficam muito agradecidas de ver que os filhos não estão desamparados. Eu, sinceramente, eu vejo como uma obrigação. Eu sei que é difícil, é árduo, mas é como se fosse o meu dever. Eu agradeço muito as pessoas que me mandam mensagens, mas eu me vejo como uma das professoras que estão se doando para que se otimize esse ensino que nem todos têm acesso”.

Reforçamos que é de extrema importância projetos como o da professora, mas queremos refletir sobre o motivo dessa professora se sentir obrigada a fazer isso, porque deveria ser seu dever trazer a educação para esses alunos. Em sua fala, percebemos que nem mesmo um elogio ela aceita receber. É preciso pensarmos urgentemente na sobrecarga do professor que se sente obrigado a levar o peso da educação sozinho.

4.5 T5 – A PROFESSORA QUE CRIA

O T5 – *A professora que cria* é o quinto a ser analisado, e foi retirada da notícia (publicada em 14 mai. 2021) que conta a história de uma professora que criou um varal de lições para atender seus alunos que não têm acesso à internet (anexo 5).¹¹

Os sentidos ou ações encontrados nesse tema foram da professora: (i) que mostra a realidade dos alunos; (ii) que cria varal de lições; e (iii) que se preocupa com a alfabetização de seus alunos. No T5, observamos, no total, sete SD. Contabilizamos três delas nas falas de Vera Lúcia Lisboa, professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Henrique Gelain, sobre a realidade dos alunos.

Na SD 1, parágrafo 4, a educadora conta, em detalhes, os primeiros momentos do ensino remoto emergencial e sua reflexão sobre a realidade de seus alunos:

“Na escola foi criada uma página no Facebook e um blog, em que os alunos pudessem fazer pesquisa e pegar as atividades. Mas percebi que depois de uns dias em que disponibilizei as atividades, nenhum dos meus alunos tinha acessado. Percebi então, que os meus alunos não estavam dentro daquele esquema, que a internet não estava ao alcance deles. Aí, eu pensei: ‘Bah, e agora?’”, questionou Vera.

Allen e Fraser (2002 apud CHECHIA; ANDRADE, 2005, p. 432) relatam que a presença dos pais na vida escolar é importante tanto para os alunos quanto para a escola, mas o que acontece na realidade deles é muitas vezes uma sobrecarga tão grande de trabalho que nem mesmo conseguem ajudar os filhos. Vera Lúcia entende e fala sobre essa realidade (SD 2, parágrafo 6):

“Muitos dos pais dos meus alunos trabalham em pomares, então eles não têm muito tempo para ficar organizando o material para os filhos. Quando chegam em casa, precisam jantar e dormir para descansar. Não é algo simples para os meus alunos”, desabafa.

A professora apresenta, então, sua mais nova criação – um varal de lições, elaborado exclusivamente para ajudar seus alunos que não têm acesso à internet. Em um dos trechos da notícia, Vera Lúcia explica como surgiu essa ideia (SD 4, parágrafo 8):

Em uma carta publicada no blog da escola, ela disse: “Pensando em sua aprendizagem e no nosso distanciamento devido ao coronavírus, peço que alguém responsável por você, dirija-se até a minha casa, localizada na rua Nova Vacaria, 367, bairro São José, perto da nossa escola. Chegando em minha casa, você responsável, encontrará no portão, um varal, nele estará pendurado um saco de

¹¹ Notícia publicada no site Razões para Acreditar, em 14 mai. 2021. Título: “Professora cria ‘Varal de Lições’ para atender alunos sem acesso à internet no RS”. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professora-varal-liceos-para-casa-alunos/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

plástico, com identificação, contendo o nome do aluno ou da aluna, você, responsável, pegue e leve para casa”.

Figura 9 – Vera Lúcia preenche seu varal de lições



Fonte: Razões para Acreditar. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professora-varal-liceos-para-casa-alunos/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Sabemos que a criatividade anda lado a lado com os professores. As formas de educar são as mais diversas possíveis e, para tanto, é necessário o uso de artifícios que acolham todos os alunos. Segundo Nery e Costa (2008, p.07) “criatividade é a capacidade de dar respostas novas a problemas antigos, e/ou respostas adequadas a problemas novos.”

Como já vimos no T2, boa parcela dos alunos de escolas públicas do Brasil (como é o caso da escola onde Vera Lúcia trabalha) sofre com a falta de acesso à internet. Como consequência, ao invés de se buscar reverter tal situação, foi necessário o exercício da criatividade para que os professores conseguissem lidar com as particularidades de cada caso em particular e, ao mesmo tempo, oportunizar o ensino a todos.

A preocupação da professora com a alfabetização dos seus alunos é o terceiro sentido/ação mais percebido no T5. São duas SD que falam sobre a dificuldade do processo de alfabetização no ensino remoto emergencial.

Na SD 7, parágrafo 14, a professora conta que entende que é mais difícil alfabetizar sem ter contato com os alunos, mas que leva a sério este processo.

“Tenho comprometimento com a questão da alfabetização, que para mim, é coisa séria. É difícil dizer que tu vais alfabetizar as crianças dessa forma, sem a socialização e o contato com eles. Mas estou elaborando atividades para reforçar o

que já vimos em sala de aula. Porque me preocupo muito em manter esse vínculo, para que, quando pudermos voltar à sala de aula, nós tenhamos esse contato restabelecido”, defende Vera.

Segundo Saraiva (2009, p. 29), “a alfabetização é uma atividade pedagógica, inserida no processo de ensino e aprendizagem de línguas, que tem como escopo munir o cidadão com mais um instrumento de comunicação verbal, a escrita”. Sendo assim, o objetivo da alfabetização vai além do que somente ler palavras. Com ela, as crianças aprendem a compreender textos, tornando-se capazes de desenvolver e aplicar suas habilidades de comunicação e de leitura nos mais diversos contextos.

A professora Vera Lúcia Lisboa se reinventou e criou uma forma diferente de ajudar seus alunos. Conseguimos perceber que, em seu contexto, ela foi a única a olhar a realidade de seus alunos de forma empática, buscando procurar uma solução para o problema iminente.

4.6 T6 – A PROFESSORA QUE LEVA EDUCAÇÃO

O T6 – *A professora que leva educação*, sexta a ser analisada, foi retirada da notícia (publicada em 16 nov. 2021) que conta a história de uma professora que, de bicicleta, leva educação a alunos da zona rural que não podem acompanhar as aulas *online* (anexo 6).¹²

Esse tema tem, no total, três SD: as três se referem à doação de conhecimento que a professora faz a seus alunos sem acesso à internet.

De acordo com Grillo (2004, p. 78), a “docência envolve o professor em sua totalidade; sua prática é resultado do saber, do fazer e principalmente do ser, significando um compromisso consigo mesmo, com o aluno, com o conhecimento e com a sociedade e sua transformação”. A professora Selma Rodrigues, sensível às dificuldades dos estudantes baianos da zona rural da comunidade de Tanhaçu, localizada a cerca de 500km de Salvador (BA), criou a “Biblioteca Viajante”, que atende a dezenas de crianças. Além disso, ela abriu as portas de sua casa para ajudá-las com aulas de reforço.

No T6, o sentido/ação “doação de conhecimento” está presente em toda a notícia, tendo em vista que a professora se formou em 2006 e, desde então, procura formas de compartilhar seus conhecimentos com os outros. Em um dos trechos da notícia, Selma conta que, no ano seguinte a sua formatura em magistério, começou a lecionar para jovens e adultos de sua comunidade rural (SD 1, parágrafo 4):

¹² Notícia publicada no site Razões para Acreditar, em 16 nov. 2021. Título: “De bike, professora leva educação a alunos da zona rural que não podem acompanhar aulas online”. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professora-aulas-bike-alunos-zona-rural/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

“As aulas eram na minha casa mesmo, mas eram pouco frequentadas. Só iam minha mãe, meu irmão, meu esposo, meu tio e minha tia”, contou.

Selma Rodrigues trabalhava em uma escola, mas, com a pandemia, perdeu seu emprego e teve que retornar para a agricultura familiar. Vale mencionarmos que, infelizmente, não foi apenas a professora Selma que perdeu o emprego durante a pandemia. Em notícia publicada no Jornal Folha de S. Paulo, uma pesquisa feita pelo Pnad Contínua (IBGE) confirmou que cerca de 36 mil professores, do ensino infantil ao superior, perderam seus empregos até novembro de 2020.¹³

De certa forma, a educadora Selma sentia-se incomodada por não conseguir fazer mais pelas crianças e pelos jovens de sua comunidade. Foi quando ela percebeu a enorme dificuldade deles com as aulas *online* durante o isolamento social e decidiu que poderia doar algo que ninguém poderia lhes tirar – conhecimento (SD 2, parágrafo 10):

[...] resolveu abrir as portas de sua própria casa para oferecer acesso à internet à elas. “Eu pensei: sou professora e vou doar meu conhecimento”, conta. Nascia ali seu projeto social.

Selma publicou na internet um *post* pedindo doações de livros. Recebeu cerca de 230 obras e começou sua biblioteca. Mesmo assim, estudantes de regiões mais distantes não conseguiam frequentar os encontros. Selma decidiu superar esse obstáculo com a ajuda de uma *bike* e muita disposição. Ela conta que:

“Tem várias crianças que moram longe da minha casa. Eu, com minha bicicleta, uma caixa de papelão e alguns livros, passei a visitá-las. Quando o terreno é mais complicado, vou a pé mesmo. Chego a rodar 15 km por dia”, explica.

Figura 10 – Selma Rodrigues com sua “biblioteca viajante”

¹³ Notícia publicada no site *Folha de S. Paulo*, em 09 nov. 2020. Título: “Pandemia do Desemprego”. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/pandemia-do-desemprego/>. Acesso em: 14 jun. 2022.



Fonte: Razões para Acreditar. Disponível em:
<https://razoesparaacreditar.com/professora-aulas-bike-alunos-zona-rural/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Selma atende em residência 16 alunos e distribui livros, além de fazer rodas de leitura e ajudar com as tarefas. Ela acaba dando assistência também aos pais que não têm conhecimento para ajudar os filhos nas atividades escolares.

Segundo a professora, seu projeto acabou doando bem mais do que conhecimento (SD 3, parágrafo 16):

“A Biblioteca Viajante chega doando conhecimento, livros e material escolar. Mas também questiona sobre a vida da família. Se eles precisarem de alguma coisa, como serviço de saúde, por exemplo, faço encaminhamento para atendimentos na assistência social do município”, contou.

O projeto criado pela professora é muito significativo, mas, infelizmente, não tem nenhuma assistência, assim como nos casos dos projetos citados nos T anteriores. Selma representa muito bem o papel do “professor-herói”. Seu projeto social é mais do que doação de conhecimento: ela doou para esses jovens uma nova oportunidade, apresentou-lhes um novo mundo, foi a “heroína” deles. Mais uma vez, o professor ocupa um lugar de educador sozinho, como já destacamos em temas anteriores.

4.7 TEMAS EM SÍNTESE

Na tabela abaixo, indicamos, em ordem decrescente, quais os sentidos ou ações que mais apareceram nos temas aqui analisados:

Tabela 2 – Sentidos ou ações que mais aparecem nos temas em ordem decrescente

TEMAS	SENTIDOS OU AÇÕES	Nº DE SD
T3 – O professor que enfrenta os desafios do ensino	Desafios no ensino	5
T1 – O professor que se preocupa com o hábito da leitura	Hábito da leitura	4
T5 – A professora que cria	Realidade dos alunos	3
T6 – A professora que leva educação	Doação de conhecimento	3
T1 – O professor que se preocupa com o hábito da leitura	Salário	2
T1 – O professor que se preocupa com o hábito da leitura	Projeto não financiado	2
T2 – O professor que viaja de moto para entregar atividades	Preocupação com o ensino	2
T3 – O professor que enfrenta os desafios do ensino	Falta de recursos	2
T4 – A professora que dá aula na calçada	Criação de um projeto	2
T4 – A professora que dá aula na calçada	Acesso à internet limitado	2
T5 – A professora que cria	Alfabetizar	2
T5 – A professora que cria	Varal de lições	2
T1 – O professor que se preocupa com o hábito da leitura	Título de Guerreiro	1
T2 – O professor que viaja de moto para entregar atividades	Alunos sem acesso a internet	1
T4 – A professora que dá aula na calçada	Estudantes deficientes	1
T4 – A professora que dá aula na calçada	O sentimento de obrigação	1

Fonte: Elaboração própria (2022).

As Formações Discursivas em ordem decrescente pela quantidade de Sequência Discursivas: T1 – 9 SDs; T3 – 7 SDs; T5 – 7 SDs; T4 – 6 SDs; T2 – 3 SDs e T6 – 3 SDs.

Nesse quadro, podemos observar que as Formações Discursivas, de forma individual e conjunta, se alinham à ideia de “professor-herói”. Em todas elas, os projetos surgem por iniciativa dos professores, e tais projetos, apesar de serem admirados pela sociedade e

importantes para as comunidades onde são executados, recebem pouca ou nenhuma assistência governamental.

Todos os temas trazem sequências discursivas que exigem algum tipo de sacrifício dos professores, seja de tempo ou de bens materiais. As SD mostram sentidos ou ações que extrapolam a ideia de “ensino criativo”, vão além da relação ensino-aprendizagem e alcançam condições básicas para que a educação aconteça, o que não caberia aos cuidados somente dos professores.

No próximo tópico, apresentamos as considerações finais deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como temática a representação do professor na sociedade, e buscou responder à seguinte questão: como é representada a figura do professor no *site Razões para Acreditar*? Levantamos duas hipóteses: (i) de que muitas contradições econômicas, sociais e culturais eram projetadas sobre a figura do professor, e isso se refletiria em sua representação como “professor-herói” nas notícias do *site Razões para Acreditar*; e (ii) de que o “professor-herói” é o Eu Ideal coletivo que possibilita aos professores aguentarem seu trabalho cotidiano. As duas se confirmaram ao longo do nosso trabalho.

Tivemos como objetivos específicos: (a) examinar se o papel destinado ao professor reproduz uma perspectiva heroica; (b) refletir sobre o estereótipo do professor como “professor-herói” em nossa sociedade. Para isto, foram analisadas seis notícias do *site Razões para Acreditar*, que resultaram em seis temas, com 16 sentidos ou ações diferentes em 35 sequências discursivas.

O *site Razões para Acreditar* abordou os principais aspectos do professor por meio das notícias analisadas, ao mesmo tempo em que reproduziu estereótipos em torno do mesmo. Além disso, algumas das notícias analisadas abordaram problemáticas oriundas da pandemia, fato importante a ser discutido, uma vez que esta teve grande impacto na educação e na vida dos professores.

No *T1 – O professor que se preocupa com o hábito da leitura*, identificamos sequências discursivas que tratavam do professor preocupado com o hábito da leitura a ponto de criar um projeto, mas que para financiá-lo utilizava seu próprio salário, sem receber nenhuma ajuda governamental. Observamos, também, o estereótipo de “guerreiro” que é comumente atrelado ao professor.

No *T2 – O professor que viaja de moto para entregar atividades*, constatamos a preocupação de um professor a ponto de se arriscar de moto para entregar as atividades de seus alunos. Essa preocupação, todavia, pareceu partir somente dele, já que em nenhum momento é mencionado algo que mostre o contrário.

Já no *T3 – O professor que enfrenta desafios no ensino*, observamos que as SD identificadas trouxeram de forma clara a situação real daquele professor e de outros que percorrem o mesmo caminho. O professor, além de enfrentar os desafios comuns do ensino, ainda enfrenta desafios físicos, como atravessar um igarapé com água no pescoço.

No *T4 – A professora que dá aula na calçada*, percebemos que a professora se preocupa com seus alunos, mas, acima de tudo, se preocupa com sua comunidade. Vale

ressaltar também o fato dessa professora trabalhar com crianças com deficiências, incluindo Síndrome de Down, e tomar todos os cuidados possíveis para ensiná-los de forma segura na pandemia. Observamos, ainda, que suas falas inconscientemente reforçam o estigma estereotipado de obrigação do educador.

No *T5 – A professora que cria*, observamos uma professora preocupada com a realidade dos alunos onde o ensino remoto emergencial não funcionou. Ela acabou se reinventando e descobrindo outra forma de ajudá-los. A criatividade da professora foi plausível, mas suscita questionamentos, assim como no caso das outras FD, acerca de onde estavam a escola ou os órgãos responsáveis pela educação, que não perceberam que essa modalidade de ensino não estava funcionando para os alunos.

Por fim, no *T6 – A professora que leva educação*, identificamos que a professora, apesar de ter uma iniciativa incrível, tornou-se a única responsável pela educação de seus alunos. Ela fez a doação de seu conhecimento, mas o fato dela precisar fazer isso sozinha nos faz refletir e questionar a falta de assistência das autoridades governamentais a essas comunidades.

Ao mesmo tempo em que essas formações discursivas mostram aspectos dignos de aplausos e muita admiração, a começar pela própria criação dos projetos, por exemplo, também reproduzem estereótipos em torno do professor. Isso reforça o rótulo de “professor-herói” incutido na sociedade, o qual percebemos em todas as sequências discursivas, mesmo se de forma sutil.

REFERÊNCIAS

BENETTI, M. **Análise do Discurso em jornalismo**: estudo de vozes e sentidos. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 107-122.

BIDERMAN, M. T. **Dicionário ilustrativo de português**. São Paulo: Ática, 2004

BOTO, C. A educação e a escola em tempos de coronavírus. **Jornal da USP**, ano 2020.

Disponível em:

<https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 31 maio 2022.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 abr 2022

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 19 maio 2022.

CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição.

StuDocu, Salvador, v. 17, n. 30, 2008. **Revista da FAEBA – Educação e**

Contemporaneidade, p. 17-31. Disponível em:

http://www.janehaddad.com.br/arquivos/Bernard_Charlot.pdf. Acesso: 15 ago. 2021.

CHECHIA, V. A.; ANDRADE, A. S. Os professores de alunos com sucesso e insucesso

escolar na percepção dos pais. **De Littera et Scientia**, Jaboticabal, v. 7, n. 1, p. 11-35, 2004.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; MAY, G. H.; SOUZA, C. M. N. de. (orgs.).

Sociolinguística. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo:

Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d' Água, 1997. Disponível em:

<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

GADOTTI, M. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. 1. ed. São Paulo:

Publisher Brasil, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na

sala de aula. *In*: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GRILLO, M. O professor e a docência: o encontro com o aluno. *In*: ENRICONE, D. (org.) **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 73-89.

GUERREIRO. **Dicionário online Michaelis**, 05 jul. 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/guerreiro>. Acesso em: 05 jul. 2022.

LIBÂNEO, J.; PIMENTA, S. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação e Sociedade**, ano XX, n. 68, p. 239-277, dez /1999.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MINAYO, M. C. de L. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, PCN + ENSINO MÉDIO.

NERY, Maria da Penha & COSTA, Liana Fortunato. **A pesquisa em psicologia clínica: do indivíduo ao grupo**. Campinas, v. 25, n. 2, Abr/Jun, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/R3LhYDFnhZSwSfxCKyRWdWp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2022.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 9 ed. Campinas, SP: Pontes 2010.

PRETTO, N. de L. **Reflexões: ativismo, redes sociais e educação**. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2013. 252 p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14628/1/Reflexoes_ativismo%2c%20redes%20sociais%20e%20educacao.pdf. Acesso: 2 set. 2021.

PUEBLA, E. **Educar com o coração: uma educação que desenvolve a intuição**. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 1997.

QUEIROZ, T. D.; BRAGA, M. M. V.; LEICK, E. P. **Pedagogia de projetos interdisciplinares**. São Paulo: Rideel, 2001.

SARAIVA, J. A. **Literatura e alfabetização**. Do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA JUNIOR, J. A. **A relação das interfaces enquanto mediadoras de conteúdo do jornalismo contemporâneo: agências de notícias como estudo de caso**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/junior-jose-afonso-interfacesmediadoras.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SANTOS, C. C. S. dos. A Leitura da Literatura Infantil na Escola. *In*: SOUZA, R. J. de (org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

ANEXOS

Anexo 1

Professor investe o próprio salário em Vanteca para fomentar leitura em Campo Grande (MS)

POR JÉSSICA SOUZA

JANEIRO 16, 2020

Pensa num professor que está transformando Campo Grande numa cidade de leitores! É o Ronilço Guerreiro (e ele faz jus ao sobrenome!). Desde 1995, ele tem feito ações supercriativas para fomentar a leitura na capital sul-mato-grossense.

É tanta coisa legal, que é impossível não se empolgar com o trabalho dele! Ronilço montou uma Gibiteca e até uma Gibicicleta e uma Vanteca, uma biblioteca itinerante.

A primeira conquista desse professor/sonhador foi a criação da Gibiteca, que é referência nacional! O projeto que começou com apenas 120 gibis, hoje, tem um acervo de mais de 20 mil exemplares!

“Sempre fui um apaixonado por gibis, pois a leitura me relaxa e me diverte muito. Um dia, um amigo me falou que tinha uma gibiteca em Curitiba, então consegui duas passagens e fui até lá conhecer o projeto. Meus olhos brilharam”, contou.

Pronto, a visita foi um start para Ronilço gravar uma fita (sim, estamos falando de 1995) e enviar para 180 organizações com a esperança de receber apoio para sua Gibiteca.

“Obtive apenas duas respostas, mas que fizeram a diferença: embaixadas da França e Austrália, que me doaram todos os equipamentos e móveis para começar o projeto”, lembra.

Então, a Gibiteca foi apenas o começo desses longos anos de muito trabalho para tornar Campo Grande uma cidade de leitores.

Conheçam a Gibicicleta!

Depois da Gibiteca, veio a Gibicicleta, um triciclo adaptado com um baú, que circula os bairros de Campo Grande levando 400 gibis.

“Vamos em parques, praças, escolas, etc. A ideia é incentivar à leitura através dos quadrinhos, que tem uma leitura curta, colorida e que prende atenção das crianças”, contou.

Depois nasceu o projeto Livros Carentes

Como a Gibiteca cresceu muito (ainda bem!), o professor começou a ganhar muitos livros. E como livro parado não dá resultado, todo sábado ele sai às ruas distribuir os livros que pedem por um minuto de atenção.

“Aprendi que não é que as pessoas não gostam de ler, mas que o livro não chega nas mãos das pessoas, quando livro chega nas mãos das pessoas as pessoas se interessam.”

Livros em todos os terminais de ônibus da cidade!

Com o incentivo de amigos e de amantes da leitura, Ronilço conseguiu por estantes de livros em TODOS os terminais de Campo Grande.

“Já colocamos cerca de trinta mil livros, onde as pessoas voluntariamente também abastecem as estantes”, contou.

Temos também a Vanteca. Conheça!

Agora, conheçam a Vanteca, a mais nova empreitada do professor. Ela veio para ajudar Ronilço a chegar mais próximo do seu sonho de tornar Campo Grande uma cidade de leitores.

“É uma van adaptada com estantes e centenas de livros, que virou uma biblioteca itinerante. No início queria uma Kombiteca e no final consegui uma van. Estou muito feliz!”

Professor usa o próprio salário para manter os projetos

Ronilço contou que tem parceiros que o ajuda a seguir em frente, mas que despesas da Gibiteca como luz, água, telefone e internet são pagas com o seu salário de professor, além de contar com a ajuda de amigos nas contas.

“Hoje minha maior necessidade é a conquista de um container para colocar livros e apoio para o pagamento das despesas, bem como combustível para colocar na VanTeca.”

A mania de “esquecer” livros em carros também faz parte do seu plano!

O retorno do público é o que faz esse guerreiro não desistir do sonho. Ele contou que um dia, uma professora ia fazer concurso público e no caminho, pegou um livro num dos terminais e foi folheando até a caminho da prova.

“Quando foi fazer a prova, caíram duas questões de literatura que ela tinha acabado de ler no livro. Ela me ligou agradecendo e falando que estava assumindo o cargo de professora graças ao projeto.”

Ele também contou que agora “esquece” livros dentro de carros hahahaha. Quando a pessoa já percebe, tem uma obra linda esperando ser lida.

Anexo 2

Professor de 60 anos viaja de moto pra levar atividades aos seus alunos sem internet, no PE
POR GABRIELA GLETTE
AGOSTO 2, 2020

Quando falamos de educação à distância em tempos de coronavírus, muitas vezes nos esquecemos que, um em cada quatro brasileiros simplesmente não têm acesso à internet. Foi pensando neles, que o professor José Jovino da Silva, que dá aula na Escola Professora Porfíria de Araújo, no Agreste de Pernambuco, decidiu levar todas as atividades para seus alunos.

Na zona rural de Tacaimbó é quase impossível encontrar alguém que tenha internet em casa. E com as aulas presenciais canceladas devido à pandemia, o professor de 60 anos se deu conta de que a educação de seus alunos dependeria dele mesmo.

Foi então que surgiu a ideia: “A secretaria de Educação do município me comunicou que ia trabalhar online com os meninos. Eu falei: ‘aqui na zona rural não tem internet, só quatro casas têm, são 14 casas. Atendia a quatro casas, e as outras dez? Como fazer?’”, questionou.

Preocupado em deixar os alunos meses longe dos estudos, ele começou a imprimir todas as atividades e as distribuí-las. Todo início da semana, José Jovino sai religiosamente para entregar a lição de casa e recolher as que já foram respondidas para corrigir.

Segundo ele, o lado bom do cancelamento das aulas é que os pais estão ajudando mais seus filhos com as tarefas. “Eu tenho observado o interesse que os pais têm em resolver as atividades com os meninos”, disse o professor.

Adilma Severina, mãe de um de seus alunos, concorda com a importância da parceria entre pais e filhos durante este período: “É muita coisa, os meninos vão desenvolvendo mais um pouco, se ficar parado é pior”, afirma.

Em 30 anos de carreira, esta é a primeira vez que algo do gênero acontece com José, que sabe enxergar o lado bom disto tudo: “O desempenho está bom, quando eu passo nas casas, tiro fotos deles lendo, uma maravilha. Eu tenho notado que a aprendizagem está indo bem”, diz orgulhoso.

O pequeno Vitor Samuel, de cinco anos, é só elogios ao querido professor. “Gosto dele porque ele me ensinou o nome”, diz.

Mais do que amor pela profissão, o que José Jovino faz é cuidar daqueles que representam o futuro de nosso país!

Anexo 3

Professor percorre 30 Km e atravessa igarapé com água no pescoço para imprimir tarefas de alunos indígenas em RR

POR MONIQUE DE CARVALHO

AGOSTO 7, 2020

Telmo Ribeiro, 48 anos, é professor da escola indígena Presidente Afonso Pensa, na comunidade de Matri, em Roráima e, com certeza, os alunos se orgulham muito dele!

Para conseguir imprimir as atividades da escola, Telmo faz um percurso de 30 km, que leva cerca de 2 horas.

Só que não é simplesmente ir e voltar. Ele precisa atravessar igarapés cheios e enfrentar estradas de terra, que quase sempre estão inundadas porque não há barco para realizar a travessia.

“Tem sido um desafio e um desgaste físico. Mas, estamos fazendo nossa parte como educadores, tentando levar aquilo que temos como missão, que é estar preocupado com o ensino e aprendizado das nossas crianças e jovens”, conta Telmo.

E ele não faz isso sozinho. São mais cinco professores da mesma escola, que enfrentam a jornada sempre que precisam repor o material dos alunos, a cada 15 dias.

Para ir e voltar, Telmo usa moto, bicicleta, vai um trecho a pé e faz a travessia de alguns igarapés. E tudo isso com muita satisfação.

“O povo sofre. Nós estamos em 2020, mas dá a impressão que esses lugares estão parados em 1980. Mas, se nós não fizermos pelo nosso povo, as pessoas de fora não vão vir fazer, pelos desafios que enfrentamos”.

“Para imprimir as atividades a gente vai de moto até o igarapé cheio. Chegando lá tem que procurar um meio para atravessar sem molhar o material dos alunos. Do outro lado, pega a bicicleta, depois larga e vai caminhando pela estrada submersa pela água. Ainda corremos risco com animais como jacarés e cobras.”, explica o professor.

Depois que imprime, ele repete todo o percurso na volta, e entrega na casa de cada aluno as atividades elaboradas.

Que exemplo, Telmo! Que exemplo!

Anexo 4

Professora cearense dá aulas na calçada para alunos com deficiência durante a pandemia

POR MONIQUE DE CARVALHO

AGOSTO 11, 2020

Noadias Novaes é professora e criou um projeto lindão para não deixar nenhum estudante com deficiência de Itapipoca (CE) sem acompanhamento educacional durante a pandemia.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) vai até a casa de cada aluno, pelo menos duas vezes por semana, para ensinar atividades de grafomotricidade, relacionada às habilidades gráficas e de escrita, e dinâmicas lúdicas.

Noadias ajuda, principalmente, os estudantes da comunidade Betânia do Cruxati, e região, onde o acesso a internet é limitado.

“Eu montei o projeto e eu sou orientada por um amigo microbiologista que me ensina como fazer a esterilização das apostilas, como manter a distância, para que não aconteça nenhuma contaminação”, conta a professor. Ela também tem a ajuda de agentes de saúde, que levam ações educativas para os bairros, pelo mesmo projeto.

Noadias ainda prepara apostilas e outros materiais para os estudantes. Ela faz doações de tintas, lápis de cor e outros materiais que são essenciais para as atividades. Todo o material foi recebido de parceiros do projeto.

Trabalho com estudantes com Síndrome de Down

Antes da pandemia, Noadias já trabalhava com estudantes deficientes. Ela é professora na Escola Alonso Pinto de Castro e tinha 13 alunos com Síndrome de Down e paralisia infantil.

“Eles estudam na sala regular e no contra turno eles vem para minha sala de recursos onde eu faço atividades para estimular a aprendizagem”, explica Noadias.

Mesmo recebendo o reconhecimento de toda comunidade e, principalmente, das famílias dos estudantes, Noadias conta que enxerga o que faz como uma obrigação.

“As famílias ficam muito agradecidas de ver que os filhos não estão desamparados. Eu, sinceramente, eu vejo como uma obrigação. Eu sei que é difícil, é árduo, mas é como se fosse o meu dever. Eu agradeço muito as pessoas que me mandam mensagens, mas eu me vejo como uma das professoras que estão se doando para que se otimize esse ensino que nem todos tem acesso”.

Darlen, de 12 anos, é um dos alunos de Noadias. Ele tem um pouco de dificuldades de acompanhar as aulas online, pois não tem uma boa conexão de internet em casa. Ana Maria, que é mãe de Darlen, diz que o filho não ficou sem estudar por isso e a razão é a professora.

“Não pega direito o aplicativo e fica sem área, mas ele não deixa de fazer as atividades não. Assim que volta eu mando ele fazer. A Noadias ajuda muito porque ela foi a primeira que começou a fazer isso aqui em casa, a gente nem fazia as coisas pelo Whatsapp e ela já vinha”, conta Ana.

Noadias mantém todos os cuidados para o isolamento social

Todas as atividades propostas por Noadias estão dentro da segurança necessária na pandemia. Ela usa todos os equipamentos como luvas e máscara, além de um jaleco protetor.

Que exemplo de professora! Parabéns Noadias!

Anexo 5

Professora cria ‘Varal de Lições’ para atender alunos sem acesso à internet no RS

POR GABRIEL PIETRO

MAIO 14, 2021

Uma professora gaúcha recorreu à uma ideia simples e eficaz para lidar com a dificuldade de pais e alunos em acessar o conteúdo das suas aulas pela internet.

Vera Lúcia Lisboa, professora há quatro décadas, criou um varal onde literalmente estende as lições de casa para seus alunos pegarem e levarem para casa.

Esse foi o jeito que a professora que vive em Vacaria (RS) encontrou para continuar ensinando seus 18 alunos, alguns deles que não possuem acesso à internet em casa ou cuja conexão é muito precária.

“Na escola foi criada uma página no Facebook e um blog, em que os alunos pudessem fazer pesquisa e pegar as atividades. Mas percebi que depois de uns dias em que disponibilizei as atividades, nenhum dos meus alunos tinha acessado. Percebi então, que os meus alunos não estavam dentro daquele esquema, que a internet não estava ao alcance deles. Aí, eu pensei: “Bah, e agora?”, questionou Vera.

O desafio era grande: como converter sua pedagogia ao mundo virtual, sendo Vera uma professora tão enraizada no tradicional? Como ensinar seus alunos à distância?

“Muitos dos pais dos meus alunos trabalham em pomares, então eles não têm muito tempo para ficar organizando o material para os filhos. Quando chegam em casa, precisam jantar e dormir para descansar. Não é algo simples para os meus alunos“, desabafa.

Para resolver o problema, Vera, que dá aulas para o segundo ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Henrique Gelain, pensou em algo super simples, mas genial.

Em uma carta publicada no blog da escola, ela disse: “Pensando em sua aprendizagem e no nosso distanciamento devido ao coronavírus, peço que alguém responsável por você, dirija-se até a minha casa, localizada na rua Nova Vacaria, 367, bairro São José, perto da nossa escola. Chegando em minha casa, você responsável, encontrará no portão, um varal, nele estará pendurado um saco de plástico, com identificação, contendo o nome do aluno ou da aluna, você, responsável, pegue e leve para casa“.

Ela ligou para cada responsável de cada aluno informando sobre a ideia, obtendo um apoio universal de todos.

“A questão da internet é bem séria, nossos alunos não têm acesso. A nossa escola fica em um bairro da periferia, onde os pais estão lutando para comprar comida e para se virar financeiramente. Então, eu quis pensar em uma maneira de incluir essas crianças, mesmo que de uma forma simples e até rudimentar, sem tecnologia”, revela a professora.

O ‘varal de lições’, acabou se tornando muito mais do que um recurso pedagógico, mas um elo de ligação entre a professora e seus alunos.

“Saímos da escola já faz um mês, então tivemos pouco contato neste ano. Fica difícil trabalhar com os alunos sem ter contato, porque, nessa idade, eles se aproximam, fica muito evidente o carisma e o afeto. Na idade deles, a professora é importante, e dou muita ênfase a isso, de que eles me vejam, sim, como uma pessoa muito importante na vida deles, que deixa marcas. Porque eu entendo que a nossa vida é para deixar marcas na vida dos outros“, afirma Vera.

Ensinar e alfabetizar durante a pandemia é um grande desafio, mas ao estabelecer uma conexão com as crianças, mesmo que à distância, instruí-las passa a ser bem mais fácil do que antes.

“Tenho comprometimento com a questão da alfabetização, que para mim, é coisa séria. É difícil dizer que tu vais alfabetizar as crianças dessa forma, sem a socialização e o contato com eles. Mas estou elaborando atividades para reforçar o que já vimos em sala de aula. Porque me preocupo muito em manter esse vínculo, para que, quando pudermos voltar à sala de aula, nós tenhamos esse contato restabelecido”, defende Vera.

“Fico muito feliz de fazer o outro perceber que ele lê, porque ao ler, a pessoa conhece o mundo”, conclui a professora.

Anexo 6

De bike, professora leva educação a alunos da zona rural que não podem acompanhar aulas online

POR GABRIEL PIETRO

NOVEMBRO 16, 2021

Sensível às dificuldades dos estudantes da zona rural de uma comunidade baiana em acompanhar as aulas virtuais devido à falta de acesso à internet, a professora Selma Abreu, 35, tem usado sua bicicleta para levar livro e conhecimento até eles.

Selma criou a “Biblioteca Viajante”, que atende dezenas de crianças de Tanhaçu, a cerca de 500 km de Salvador. Além disso, abriu as portas de sua casa para ajudá-las com aulas de reforço.

A baiana se formou no magistério em 2006, mas só teve oportunidade de exercer a profissão no ano seguinte. Nesse meio-tempo, se manteve próxima à escola, aceitando trabalhar na função de serviços gerais em uma unidade de ensino municipal.

Ao se tornar professora, Selma começou a lecionar para jovens e adultos de sua comunidade rural. “As aulas eram na minha casa mesmo, mas eram pouco frequentadas. Só iam minha mãe, meu irmão, meu esposo, meu tio e minha tia”, contou.

Nos anos seguintes, ela passou por outras escolas e trabalhou também em áreas administrativas, até a chegada da pandemia.

“A pandemia trouxe várias mudanças. Perdi o emprego e retornei para a vida na agricultura familiar, que é de onde venho. Meus pais sempre viveram no meio rural. A nossa principal atividade era trabalhar na roça, na lavoura de feijão, milho, algodão... Eu cresci vendo meus pais nessa lida com a terra”, lembrou.

Atualmente, sua família se sustenta através da venda de milho, usado para produzir ração para a criação de gado nas fazendas da região.

“Com essa renda, eu consigo ajudar meu esposo nas despesas da casa, pagar minha faculdade de pedagogia e ajudar as crianças do projeto Biblioteca Viajante”, enfatizou.

Já faz alguns anos que Selma ajuda os moradores da sua região com doações de cestas básicas e fraldas para mães de bebês que não tinham condições de comprar. “Eu fazia campanha e contribuía com um pouco do meu salário. Só que com a pandemia eu perdi meu emprego e não tinha mais como fazer nada, e fiquei incomodada com a situação”.

Ela logo percebeu a enorme dificuldade que as crianças e jovens das redondezas tinham em assistir às aulas online durante o isolamento social, e resolveu abrir as portas de sua própria casa para oferecer acesso à internet à elas. “Eu pensei: sou professora e vou doar meu conhecimento”, conta. Nascia ali seu projeto social.

Em um post compartilhado nas redes sociais, Selma pediu doações de livros. A resposta foi rápida: cerca de 230 obras foram doadas – número suficiente para começar sua biblioteca. Com um acervo amplo, muitas crianças mergulharam no universo da leitura pela primeira vez.

Ainda assim, muitos estudantes de regiões mais distante não conseguiam frequentar os encontros. Foi aí que, com muita disposição, boa vontade e uma bike, Selma decidiu superar mais esse obstáculo.

“Chego a rodar 15 km por dia”

“Tem várias crianças que moram longe da minha casa. Eu, com minha bicicleta, uma caixa de papelão e alguns livros, passei a visitá-las. Quando o terreno é mais complicado, vou a pé mesmo. Chego a rodar 15 km por dia”, explica.

Assim que chega na residência dos alunos (são 16 atendidas), a professora deixa os livros, faz uma rodinha de leitura e ajuda com as tarefas. Também oferece assistência aos pais que não têm conhecimento para ajudar os filhos nas atividades escolares.

“A Biblioteca Viajante chega doando conhecimento, livros e material escolar. Mas também questiona sobre a vida da família. Se eles precisarem de alguma coisa, como serviço de saúde, por exemplo, faço encaminhamento para atendimentos na assistência social do município”, contou.

Ela espera que seu projeto social inspire outras pessoas Brasil afora. “Eu acredito que podemos fazer as oportunidades chegarem a qualquer lugar. É possível acreditar nesse sonho de criar um espaço de educação no campo, para que as crianças e jovens consigam ter essa oportunidade à sua disposição em suas comunidades. Espero que meu projeto incentive outras pessoas. Podemos viver em um mundo melhor se cada um fizer a sua parte”, conclui.